

# Mercado Digital

Patricia Knebel
patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

jornaldocomercio.com/mercadodigital

# Lei do Bem ainda é pouco explorada no RS

O número de registros de propriedade intelectual cresceu cerca de 87% na Região Sul do Brasil entre 2015 e 2023, acima dos 64,7% registrados na média nacional no mesmo período. Porém, em sua grande maioria, sem acesso à Lei do Bem, principal incentivo fiscal federal para empresas que investem em pesquisa, desenvolvimento e inovação.

De um universo de aproximadamente 58,5 mil empresas tributadas pelo regime de Lucro Real na Região Sul, apenas 3% acessam o incentivo.

Os dados fazem parte de um levantamento da Grownt, empresa de fomento à inovação que desenvolveu uma plataforma de análise de indicadores tecnológicos e financeiros a partir de informações disponibilizadas pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

Segundo Rodrigo Moro, head de Gestão de Inovação e do núcleo de Inteligência da empresa, o Sul apresenta uma vocação particular para a inovação industrial. "Fica bem clara uma vocação gaúcha em mobilidade, veículos e engenharia aplicada, como no desenvolvimento de máquinas agrícolas", afirma.

A inovação no RS também se destaca em setores ligados à indústria e à criação de novos produtos. O estudo identifica ainda uma diversificação recente, com tecnologias associadas à eletrônica, automação, sensores e monitoramento remoto de processos industriais.

Apesar da tradição industrial, o Rio Grande do Sul não acompanha o ritmo de expansão dos registros de propriedade intelectual observado no conjunto da região. Segundo Moro, os registros gaúchos cresceram cerca de 63% de 2015 a 2023, enquanto o avanço no Sul superou 80%, impulsionado principalmente por Paraná e Santa Catarina.

O levantamento aponta ainda que mesmo as empresas que já registraram ativos de propriedade intelectual deixam de recorrer ao incentivo. Cerca de 900 empresas em Lucro Real na região registraram patentes, desenhos industriais ou programas de computador na última década, mas não buscaram a Lei do Bem. O grupo representa aproximadamente 34% das empresas com registros no período. Se essas companhias passassem a utilizar o incentivo, o número de solicitantes da Lei do Bem no Sul poderia crescer mais de 50%.

ADOBESTOCK/DIVULGAÇÃO/JC



Das 58,5 mil empresas tributadas pelo Lucro Real na Região Sul, apenas 3% acessam instrumento

O motivo para a falta de busca pelo incentivo, na avaliação do executivo, começa pela própria definição de inovação adotada por empresas. "É muito difícil uma empresa chegar a uma inovação disruptiva sem ter construído uma boa prática de inovação com iniciativas de menor nível de novidade", diz Moro. E, sem reconhecer essas atividades como inovação, as empresas deixam de avaliar se poderiam receber o incentivo.

## Tivit dobra investimento em certificações da alemã SAP

A Tivit, multinacional do grupo Almaviva, anunciou expansão em sua capacidade operacional de soluções SAP. Em resposta à aceleração da transformação digital, à proximidade dos prazos de migração para o S/4HANA, e a adoção do Autonomous Enterprise, a companhia dobrou o número de licenças de capacitação em 2025.

Com isso, ampliou massivamente a certificação de seus profissionais, com a meta de ter 100% dos seus colaboradores estejam certificados nas tecnologias mais recentes da fabricante alemã."O mercado não busca mais apenas um executor de demandas, mas um parceiro que comprove capacidade de arquitetar e implementar projetos complexos de transformação digital", afirma Thiago Amante, diretor de SAP da Tivit. "Nossa adesão ao Stay Certified garante que nossos consultores dominem as inovações em tempo real", complementa.

TIVIT/DIVULGAÇÃO/JC




Empresa quer 100% dos seus colaboradores certificados

## NoHarm.ai é finalista em premiação social

A NoHarm.ai, instituição sem fins lucrativos com sede no Tecnopuc, em Porto Alegre, está entre os seis finalistas da 22ª edição do Prêmio Empreendedor Social.

O desenvolvimento de ferramentas de apoio à decisão clínica é o objetivo da NoHarm.ai – Instituto de Inteligência Artificial na Saúde.

A tecnologia ajuda farmacêuticos e equipes de saúde a identificar, em tempo real, prescrições com risco de causar dano ao paciente, como doses inadequadas, interações medicamentosas e duplicidades.

Atualmente, a solução está presente em mais de 200 hospitais brasileiros. O modelo de sustentabilidade é de subsídio cruzado: hospitais privados pagam pelo serviço e, com isso, financiam o acesso gratuito de hospitais públicos do SUS. São mais de 4 mil profissionais da saúde sendo beneficiados.

A NoHarm.ai mantém frentes de pesquisa em processamento de linguagem natural clínico e projetos de navegação do cuidado na atenção primária e na urgência, sempre com foco no sistema público de saúde.

Para Henrique Dias, CEO e cofundador da NoHarm.ai ao lado de Ana Helena Ulbrich, estar na final do Prêmio é um marco para todos que trabalham pela segurança do paciente no Brasil.

"Erros de medicação são uma das principais causas evitáveis de dano nos hospitais. Figurar entre os finalistas mostra que a inteligência artificial pode ser pública, ética e feita no Sul do Brasil. Cada voto ajuda a levar essa tecnologia a mais hospitais do SUS", aponta.

A premiação é promovida pela Folha de São Paulo em parceria com a Fundação Schwab, entidade-irmã do Fórum Econômico Mundial, considerada a principal do gênero na América Latina. A votação popular está aberta até 11 de novembro.

## Vivo lança CPF Seguro para clientes

A Vivo está ampliando sua atuação em segurança digital com o lançamento do CPF Seguro, que integra a plataforma Modo Seguro. A solução permite ao consumidor acompanhar, de forma centralizada, informações relacionadas ao seu CPF e identificar situações que podem exigir atenção, como indícios de uso indevido dos dados ou abertura de empresas em seu nome.

A proposta é oferecer mais controle e praticidade para acompanhar a própria identidade financeira. Na plataforma, é possível verificar, por exemplo, vinculação a auxílios do governo, score de crédito, processos judiciais, monitoramento deep-web, além de acompanhar informações relevantes para quem pretende solicitar empréstimos ou cartões de crédito. O usuário também recebe orientações e dicas para regularizar eventuais pendências. A solução está disponível para toda a base de cliente da Vivo com contratação e consulta pelo app.